

Massa de matéria seca de variedades de batata-doce

Amarílis B Rós ^{1*}; João Carlos dos S Navarro ¹

¹APTA Regional – Presidente Prudente, CEP: 19015-970, Presidente Prudente – SP, Brasil; amarilis.beraldo@sp.gov.br; navarrojcs@gmail.com.br

* Apresentador do trabalho no 57º CBO

RESUMO

A batata-doce é importante fonte de alimento no Brasil. E além das características visuais, é essencial a avaliação da massa de matéria seca de suas raízes tuberosas, pois essa característica interfere na qualidade do ponto de vista industrial e do preparo culinário. Dessa forma, foi avaliada a massa de matéria seca de raízes tuberosas de batata-doce de 28 genótipos e de seus pais Londrina e Uruguaiana. O trabalho foi realizado no delineamento em blocos ao acaso, com três repetições. O solo foi classificado como Argissolo Vermelho Amarelo, textura arenosa. O plantio das ramas de batata-doce ocorreu em fevereiro de 2023. A densidade correspondeu a 27.777 plantas ha⁻¹ e a colheita ocorreu aos 170 dias após plantio (julho de 2023). As médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade de erro. Os genótipos foram divididos em cinco grupos. Os genitores Uruguaiana e Londrina apresentaram os valores de 26,4 e 20,4% de massa de matéria seca, respectivamente. O grupo 1, com os maiores valores, foi composto por dois genótipos (29,3 e 31,0%). O grupo 2 variou de 25,3 a 26,4% e englobou 3 genótipos e o parental Uruguaiana. O terceiro grupo foi composto de 11 genótipos (22,2 a 24,5%). O grupo 4 englobou Londrina e oito genótipos (18,8 a 21,2%). E o grupo com os valores mais baixos, de 15,5 a 18,1%, abrangeu quatro genótipos. Logo, há grande variação no valor de massa de matéria seca, sendo importante sua avaliação em programas de melhoramento genético.

PALAVRAS-CHAVE: *Ipomoea batatas*, genótipo, melhoramento genético, raiz tuberosa.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo suporte financeiro (Processo 2022/05579-6).